

“A Abrapp vai fazer história ao colocar tão claramente na agenda brasileira o debate acerca da importância da construção do longo prazo”, disse Paulo Cidade, da TNS Global, declaradamente pensando nas dificuldades que cercam qualquer reflexão sobre o amanhã em um País voltado para o curto prazo. A TNS, uma empresa com experiência global e muito bem sucedida ao produzir trabalho ao qual se atribui a abertura de novas perspectivas de crescimento para a previdência complementar inglesa, vai fazer um dos estudos que começam a ser elaborados com o objetivo de subsidiar as políticas de fomento de nosso sistema. Do outro está encarregado o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas - FGV.

O Grupo de Trabalho constituído para ajudar a orientar o estudo da TNS teve ontem a sua primeira reunião, quando se repassou em linhas gerais o que se espera dos 2 trabalhos. Devanir Silva, Superintendente-geral da Abrapp, explicou resumidamente: “O IBRE vai mensurar o potencial de nosso sistema e o custo versus benefícios que o Estado brasileiro teria, estes últimos com certeza muito maiores do que o primeiro, ao adotar medidas que permitam atingi-lo. Tão convencidos estamos de que o Estado tem muito mais a ganhar do que perder, que temos dito que a posição da Abrapp é menos a de estar pedindo algo ao governo e sim a de vir oferecer ao País uma oportunidade de reforçar uma previdência complementar com tanto a proporcionar. Já a TNS vai nos produzir uma pesquisa preciosa, ao ouvir as empresas para saber delas o que julgam necessário para que venham a patrocinar fundos de pensão”.

“Os 2 trabalhos interagem e com certeza trarão ainda mais brilho ao 36º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, em outubro, quando serão apresentados, trazendo essa nova visão de futuro”, notou a Diretora Jussara Salustino.

Profundidade - Cidade, da TNS, mostrou ter uma compreensão clara da profundidade do estudo em que a sua empresa vai mergulhar: “Com certeza iremos além do puro diagnóstico, uma vez que tentaremos avançar sobre as formas de se chegar a mudanças comportamentais por parte das empresas. Sabemos que uma nova atitude é fundamental”.

Em sua apresentação, Cidade forneceu o objetivo preciso que a TNS estará perseguindo em seu trabalho: “elaborar um diagnóstico sobre as percepções e atitudes de empresas e pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial, que possam impactar comportamentos em relação à previdência complementar”. Nas conversas com lideranças sindicais e associativas, a TNS vai, para facilitar o diálogo, levar o que sabe acerca da visão que os sindicalistas estrangeiros das mesmas categorias têm da previdência complementar em seus países.

No Brasil, adiantou Cidade, serão procuradas empresas com faturamento anual entre R\$ 100 milhões e R\$ 500 milhões, sendo 50% delas industriais e as restantes do comércio e serviços. Quanto às lideranças sindicais e associativas, serão procuradas aquelas com maior protagonismo e peso na economia e mercado de trabalho.

O GT reunido nesta quarta-feira (27) é integrado por Jussara Salustino (Diretora da Abrapp), Márcia Locachevic (Coordenadora da Comissão Técnica Nacional de Comunicação e Marketing), Marisa Bravi (Coordenadora da Comissão Técnica Nacional de Relacionamento com Participantes), Luiz Sérgio Tamer (Tamer Comunicação Empresarial), Sérgio Ricardo Vasconcelos (Abrilprev), Paulo Cidade (TNS Global), Devanir Silva (Superintendente-geral da Abrapp) e Ana Paula Peralta (Superintendente-adjunta de Relacionamento e Educação Corporativa da Abrapp).

Fonte: Abrapp, em 28.05.2015.